

Engenharia Florestal

## **COMPOSIÇÃO E DIVERSIDADE FUNCIONAL EM UMA ÁREA DE CERRADO NA REGIÃO CENTRAL DE MINAS GERAIS**

Rafaella Tavares Pereira - 11º período em Engenharia Florestal, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva, Engenharia Florestal, DCF/UFLA.

Felipe de Carvalho Araújo - Pós-doutorando UFLA/VALE, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva.

Lucélia Rodrigues Santos - Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva, Mestre em Botânica, INPA e Doutoranda em Botânica Aplicada, UFLA.

Leony Aparecido Silva Ferreira - Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva, Mestre em Ciências Florestais, UFLA.

Vinivenci Filipe Pereira de Lima e Silva - 11º período em Engenharia Florestal, Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva, DCF/UFLA.

Rubens Manoel dos Santos - Laboratório de Fitogeografia e Ecologia Evolutiva, Orientador DCF/UFLA, rubensmanoel@ufla.br. - Orientador(a)

### **Resumo**

A configuração das comunidades florestais constitui o resultado de adaptações ecológicas, ambientais e evolutivas. Características morfológicas, fenológicas e fisiológicas auxiliam os indivíduos no sucesso adaptativo em filtros ambientais. Diante de obter inferências mais aprofundadas sobre os filtros ambientais na comunidade, o objetivo deste estudo é analisar a diversidade e composição funcional das espécies em um fragmento florestal. O estudo foi realizado em Minas Gerais, no município de Felixlândia, em um remanescente de 70 hectares de Cerrado. Foi realizado o inventário florestal em 2022, alocadas 25 parcelas de 400 m<sup>2</sup>, identificando todos os indivíduos com diâmetro a altura do peito maior que 5 cm. Para a determinação das características funcionais, foram coletados três indivíduos de cada espécie, em que foram determinadas a massa fresca do ramo e volume do ramo de cada espécie. As folhas foram digitalizadas e medidas a área foliar de cada espécie no programa ImageJ. Assim, determinou-se a área foliar específica e densidade específica como características funcionais. Para aquelas espécies sem medição, determinou-se sua média por gênero. Para sua melhor representação, foi calculada a média ponderada das características funcionais em relação a sua abundância nas parcelas (CWM). No geral, foram identificadas 91 espécies, dentre as quais *Astronium fraxinifolium* (7,01%), *Cordia sessilis* (6,44%), *Astronium urundeuva* (4,85%), *Dilodendron bipinnatum* (3,30%), *Luehea divaricata* (1,89%) foram as espécies mais abundantes no monitoramento. Observou-se que as parcelas que obtiveram maior representatividade da área foliar específica foram P5 (15,12), P4 (13,04), P6 (12,07), P18 (11,93) e P3 (11,88). A espécie *Campomanesia velutina* destacou-se em relação à área foliar específica (47,97). Isso pode estar relacionado ao fato de que ela é classificada como decídua, em que possui menor investimento na estrutura de suas folhas. As parcelas P14 (10,18), P13 (10,87), P20 (10,91), P9 (10,85) e P12 (11,06) foram as mais representativas em relação a densidade específica. As variações da representatividade nas parcelas podem ser justificadas pela restrição de recursos por água e nutrientes no solo. Pode-se, dessa forma, perceber que as variações nas características funcionais indicam variações na estratégia do sucesso adaptativo das espécies, apesar do pequeno fragmento amostrado.

Palavras-Chave: Atributos funcionais, Riqueza, Florestas tropicais sazonalmente secas.

Instituição de Fomento: CAPES, CNPq, FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/EwpPf2QeRm0>

Sessão: 2

Número pôster: 105

Identificador deste resumo: 1745-16-1718

novembro de 2022